

## O mundo mudou, quais foram os quatro pilares do sucesso do agronegócio brasileiro?

José Luiz Tejon Megido

Podemos dizer que o agronegócio brasileiro é um sucesso? Digo que sim. multiplicado por três vezes em 30 anos. Com proteínas animais acessando mercados globais e suprindo o mercado interno e, mesmo nos mais atacados, ou nos menos politicamente corretos, como o fumo, assistimos uma bela orquestração da cadeia de valor, desde a pesquisa, assistência técnica, diversificação da renda e manutenção de pequenos produtores rurais no campo, com boa qualidade de vida! O tamanho do agribusiness brasileiro é da ordem de US\$500 bilhões anuais, o equivalente ao “PIB” de países como Bélgica e Suíça, e se um país fosse, estaria entre os 20 maiores do mundo.

Os dramas que temos residem hoje muito mais no pós-porteira das fazendas, do que dentro, ou no antes (o setor de tecnologia e serviços para a produção agropecuária). A famosa, insistente e recorrente infra-estrutura, escoamento, logística, impostos, defesa fitossanitária, burocracia e ingovernabilidade pela divisão de ministérios envolvidos e uma torre de babel dos órgãos públicos, é o desafio do governo Dilma. Mas, o importante é pegarmos as lições fortes que nos trouxeram até aqui e encontrar na alma a grande essência que precisamos pegar e agora “pegar pra fazer” de novo.

Os desafios superados, que nos trouxeram até aqui e que precisam ser resgatados para o novo salto da nova década, que exige um crescimento de 40%, no mínimo, da oferta brasileira de alimentos no mundo, e tudo isso dentro dos padrões da sustentabilidade, da ética, sensorialidade e rastreabilidade; quer dizer “como manda o figurino” dos nossos clientes são resultantes das virtudes humanas, e não das suas fraquezas.

1) Auto confiança; 2) Ingenuidade; 3) Amor; 4) Heroísmo. Brasileiros, aqui nascidos ou imigrantes, vindos das dificuldades tenebrosas do mundo, forjaram no país um caldo híbrido genético que só foi superante e revelador da vontade dessa nova raça. Esses brasileiros compreenderam suas forças, entenderam suas fraquezas, atuaram com uma visão de mundo desbravadora e valores plenos de coragem. A auto-confiança desvendando o poder de realizar no ambiente tropical, trazendo pesquisa pioneira, ensino e cumprindo o chamado do Nobel da Paz “Norman Borlaug”, que disse:

“quando o Brasil conseguir dominar as terras ruins e fracas será o maior país agrícola do planeta”. Muitos acreditaram nisso e realizaram.

Ingenuidade poderia ser entendida como fraqueza ou tolice! Mas, não. Esta ingenuidade é aquela santa. A que faz um homem e uma mulher saírem com um caminhão velho, uma lona preta e irem abrir fronteiras no Brasil que 30 anos atrás nada produzia e que hoje significa o ponto acelerador da emergência ascendente brasileira: o Brasil Central, que virou uma alavanca “centripetal”, quer dizer, exportando para as bordas o seu progresso.

Sem uma forte dose da vitalidade infantil, da boa ingenuidade, ninguém com racionalidade faria o que foi feito. Essa ingenuidade representa inovar, adaptar-se e abraçar um ambiente mutante e, agora, o desafio é continuar a mudança e a adaptação aos novos conhecimentos da humanidade.

O amor é o mais simples e o menos explicável. Nessa jornada dos quatro pilares que nos trouxeram até aqui, vimos homens, mulheres e líderes engajando a muitos com uma atitude de amor ao que precisava ser feito. Lembro-me dos pioneiros do

plântio direto, falando para poucos, no início do que significaria o maior berço de produção de grãos em escala no mundo sob condição conservacionista. Recordo-me, ainda na Agrocere, das verdadeiras batalhas para introduzirmos no Brasil o suíno híbrido, e a genialidade do Ney Bittencourt de Araujo ao conquistar o primeiro núcleo avançado de material genético de aves, um estado da arte na genética, para ser desenvolvido a partir das realidades tropicais brasileiras, quando criamos a Agrocere Ross, nos anos 80. Espetacular Nishimura e sua família ao empreenderem recursos e riscos para termos a primeira colheitadeira de café do mundo, na Jacto do final dos anos 70. Isto só para ficarmos nestes exemplos, mas quantos outros ? Só uma atitude de amor permite tal superação.

E o heroísmo? isso representava energizar a si mesmos e aos outros em ambições justas e heróicas. Não seria o pouco, o comum, o normal. Seria uma jornada de dimensões continentais, nos trópicos do mundo.

Esses 4 pilares são aqueles que nos envolveram, nos trouxeram e são os que precisaremos reviver para a nova década. Agora em âmbitos mais sofisticados, complexos, globalizados, tecnológicos, plenos de sensores e de interatividade. Mas, os 4 pilares são oriundos das mesmas raízes. A vitória das virtudes humanas sobre as tentações da estagnação , da contemplação resignada, ou das opções nefastas. Estas últimas, a única coisa que conseguem demonstrar ao longo da história, são lições insensatas e que devem ser diligentemente identificadas pelas próprias organizações e suas categorias representativas. O mundo mudou, o novo marketing exige o “biomarketing”, a ética. E, “para não dizer que só falei das flores”, o pessimismo como dizia Onassis “é uma doença que precisa ser veementemente combatida para podermos voltar ao trabalho o mais rápido possível”. Cada vez que vou à região das Missões no Rio Grande do Sul fico encantado e filósofo: como era possível apenas três jesuítas liderarem cerca de 6 mil índios em cada redução jesuítica? Liderança, talvez seja essa a única resposta. Liderança de verdade, isso espanta o olhar sobre as impossibilidades. O impossível não existe.

Créditos: Portal Dia de Campo como (fonte original), com remissão para o site do veículo: [www.diadecampo.com.br](http://www.diadecampo.com.br)